Globethics Repository



Evangélicos na política [Evangelicals in Politics]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Mezzomo , Frank Antonio;Satiê de Oliveira Pátaro, Cristina;Onofre, Lucas
Publisher	Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-18 14:36:24
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/228515

CC BY NC

Evangélicos na política: as eleições proporcionais de Campo Mourão em 2012

Evangelicals in Politics: 2012 Proportional Elections of Campo Mourão

Frank Antonio Mezzomo[*]
Cristina Satiê de Oliveira Pátaro[**]
Lucas Onofre[***]

Resumo: Este artigo analisa as estratégias de campanha e o desempenho de cinco candidatos que declararam vínculo com a IURD, AD e IEQ, por ocasião das eleições proporcionais no município de Campo Mourão-PR, em 2012. São analisados os materiais de campanha, além de entrevista realizada com cada um dos candidatos no momento que antecedeu a eleição. Dentre os resultados, destacam-se o êxito eleitoral de dois deles, vinculados à AD. Verificou-se, ainda, a recorrência a elementos religiosos nos discursos e materiais de divulgação, além do apoio das instituições religiosas à candidatura de membros a ela vinculados. Os resultados sugerem uma aproximação e imbricação entre os campos político e religioso, presentes também no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Religião; Política; Eleições; Evangélicos; Campo Mourão.

Abstract: This paper analyzes the campaign strategies and performances of five candidates in the 2012 proportional elections of Campo Mourão-PR who have declared links with the following religions: Universal Church of the Kingdom of God, Assembly of God, Foursquare Gospel Church. It is analyzed campaign materials and interviews conducted with each candidate at the time preceding the election. Among the results, it was verified the successful election of two of them, linked to the Assembly of God. It was also observed the recurrence of religious elements in the discourses and campaign materials, besides the support of religious institutions to the candidacy of members linked to it. The results suggest an approach and overlap between the political and religious also present in Brazilian context.

Keywords: Religion; Politics; Elections; Evangelicals; Campo Mourão.

[*] Doutor em História Cultural (Unespar); professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (Unespar); líder do grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder; editor da Revista NUPEM, e-mail: frankmezzomo@gmail.com

[**] Doutora em Educação (Unespar); professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (Unespar), e-mail: crispataro@gmail.com

[***] Graduando em História (Unespar); bolsista de Iniciação Científica do CNPq, e-mail: onofrelucas@hotmail.com

Introdução

Nos últimos anos, a cada pleito eleitoral ocorrido no Brasil – seja para eleições majoritárias ou proporcionais, em âmbito local ou nacional –, verifica-se um aumento na quantidade de candidatos que, em busca de legitimidade e também como estratégia de campanha, declaram sua posição de agente religioso[1]. Essa constatação, compartilhada por outros autores[2], evidencia a imbricação existente entre os campos da religião e da política, colocando em cheque uma das teses da modernidade, a da secularização, que especulava acerca do recolhimento da religião à dimensão subjetiva. Há, inclusive, que se questionar se de fato as religiões limitam-se à esfera privada ou se, na realidade, nunca deixaram de existir no espaço público[3]. Com efeito, é possível afirmar que a presença da religião no espaço público não é contrária à secularização, mas se estabelece no seu interior, em especial no contexto que envolve as igrejas evangélicas, que são, ao mesmo tempo, fruto e impulsionadoras do processo secularizador[4].

No cenário brasileiro, sobretudo a partir de meados da década de 1980, as relações dos grupos religiosos entre si, com a política partidária e com o Estado, se constituíram como nova variante no campo político, ocorridas em sintonia com o processo de redemocratização, com a afirmação da liberdade religiosa e com o enfraquecimento institucional da Igreja Católica[5].

Com relação ao comportamento dos evangélicos na política brasileira, identifica-se a existência de quatro fases, sendo a última delas iniciada no período de redemocratização do país e da promulgação da nova Constituição em 1988, quando houve, ainda, a queda de regimes ditatoriais de direita na América Latina e o fim do bloco socialista soviético[6]. Esse novo cenário favoreceu o surgimento de um novo *modus operandi* na inserção das igrejas evangélicas na política, passando a organizar sua participação nos pleitos eleitorais a partir da indicação de candidatos oficiais. A incursão dos evangélicos na política do país teria ainda se fortalecido a partir de práticas clientelistas e coorporativas adotadas pelas lideranças religiosas junto a outros setores da

[1] No entendimento de Oro, pode ser caracterizado como agente ou candidato religioso aquele indivíduo que estabelece abertamente um vínculo ativo com uma instituição religiosa, ou é líder religioso ou mesmo um indivíduo que venha a ser representante de alguma instituição religiosa. (A.P.ORO. Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre, p.10).

[2] M.A.CAMURÇA. *Ciências Sociais e Ciências da Religião*; P.FRESTON. The Universal Church of the Kingdom of God; M.D.C.MACHADO. *Política e religião*.

[3] A.P.Oro. Religião e eleições em 2012 em Porto Alegre.

[4] E.GIUMBELLI. A presença do religioso no espaço público; J. BURITY. *Fé na revolução*.

[5] R.MARIANO. Expansão pentecostal no Brasil; M.C.NERI e C.MELO, Novo mapa das religiões.

[6] L.S.CAMPOS, Evangélicos e política no Brasil.

sociedade, recorrendo a uma prática já existente na cultura brasileira[7]. Tais modificações evidenciam uma dilatação das fronteiras entre os campos político e religioso.

Diante desse contexto, o presente artigo busca compreender a aproximação entre a religião e a política na campanha de cinco candidatos, pertencentes a igrejas evangélicas, que concorreram ao Legislativo municipal de Campo Mourão (PR) em 2012[8]. Essa problemática tem sido recorrente nas produções acadêmicas, sobretudo das áreas de Sociologia, Antropologia, História e Ciências Políticas, entre outras, ao discutirem a inserção crescente das igrejas evangélicas junto à esfera pública, particularmente no que se refere aos processos eleitorais. Assim, a pesquisa se propõe a investigar a compreensão dos candidatos que mantiveram, oficial ou oficiosamente, algum tipo de vínculo com o campo religioso acima mencionado, com relação ao desempenho eleitoral, ao apoio institucional e às estratégias de campanha.

Contextualizando a pesquisa

No que diz respeito à inserção de agentes religiosos na política, a bibliografia aponta uma presença ainda tímida de parlamentares evangélicos do Paraná, tanto na Assembleia Legislativa do Estado quanto no Congresso Nacional[9]. Ao mesmo tempo, destaca-se a pertinência de discussões e pesquisas que tematizem as relações entre política e religião no Paraná, em especial no âmbito local e regional, uma vez que se tem inúmeros indicativos que apontam para a participação de políticos evangélicos em disputas por vagas no Executivo e Legislativo municipais.

Nas eleições municipais de 2012, Campo Mourão contava com 64.967 eleitores[10] e uma população de mais de 90 mil habitantes. No tocante aos dados referentes à religião, tem-se uma maioria de católicos (60.513), enquanto que os evangélicos somam um total de 20.720, sendo 2.171 membros vinculados à Igreja do Evangelho

[7] M.D.C.MACHADO, Existe um estilo evangélico de fazer política?, p.284.

[8] Os dados discutidos neste artigo fazem parte de pesquisa mais ampla, desenvolvida com apoio do CNPq, intitulada "Juventude, religião e política: compreensão das representações político-religiosas na campanha eleitoral" e coordenada por Cristina Satiê de Oliveira Pátaro.

[9] Com base nos últimos mandatos, representando o estado do Paraná, podemos citar os seguintes deputados federais: André Zacharow (Igreja Batista); Oliveira Filho (Igreja Universal do Reino de Deus); Takayama (Assembleia de Deus); Werner Wanderer (sem indicação da religião). Cf. S. T. C. BAPTISTA, *Cultura política brasileira, práticas pentecostais e neopentecostais*: a presença da Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999-2006). Já como deputado estadual, destaca-se o pastor Edson Praczyk (Igreja Universal do Reino de Deus), que exerce atualmente sua quarta legislatura, tendo desde sua primeira candidatura, em 1998, obtido votação expressiva no estado.

[10] TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ – TRE/PR. Zonas eleitorais.

Quadrangular, 465 à Igreja Universal do Reino de Deus e 3.289 à Assembleia de Deus[11]. A Tabela 1 traz as informações referentes à presença demográfica de católicos e evangélicos, em especial da Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ), Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e Assembleia de Deus (AD), no município de Campo Mourão e também no Paraná.

Tabela 1: Distribuição da população no estado do Paraná e no município de Campo Mourão nas religiões Católica e Evangélica (IEQ, IURD, AD)

Religião	Estado do Paraná		Campo Mourão	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Católica	7.268.935	69,6	60.513	69,4
Evangélica	2.316.213	22,2	20.720	23,8
Igreja do Evangelho Quadrangular	195.069	1,9	2.171	2,5
Igreja Universal do Reino de Deus	75.638	0,7	465	0,5
Assembleia de Deus	467.274	4,5	3.289	3,8
Total da população	10.444.526	100,0	87.194	100,0

Fonte: IBGE-Cidades, 2010 e IBGE-Estados, 2010.

Ainda quanto às eleições proporcionais, concorreram a uma das 13 vagas na Câmara Municipal 161 candidaturas homologadas pelo Tribunal Superior Eleitoral[12]. A partir de consulta aos dados disponibilizados pelo TSE, bem como de trabalho de campo envolvendo levantamento de notas publicadas na imprensa local e regional e contato com as igrejas, com os Comitês de Campanha e com os candidatos, foram selecionados, para o presente texto, cinco candidatos ao Legislativo municipal que atendiam ao perfil de agente religioso, observando-se a pelo menos um dos seguintes critérios: apoio de instituição religiosa; exercício de função junto a instituição eclesiástica (pastor, diácono, presbítero, evangelista, etc.); proximidade com o campo religioso, ainda que não se tenha declarado abertamente a vinculação a uma determinada religião. Vale mencionar que, com base nesses critérios, foram ainda identificados outros cinco candidatos postulantes a uma vaga no Legislativo municipal. A análise das composições, estratégias de campanha e desempenho eleitoral de tais

[11] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Cidades.
[12] TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE.

agentes religiosos encontra-se em outros trabalhos já publicados[13]. Os dados referentes aos candidatos analisados neste texto encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2: Eleição proporcional de Campo Mourão, 2012: candidato, vínculo, filiação partidária, quantidade de votos e situação por religião.

Candidato	Vínculo com a religião	Partido	Votos	Situação
Igreja do Evangelho Quadrangular (2.171 membros*)				
Pastor Geber Nasser	Pastor	PSC	233	Não eleito
Igreja Universal do Reino de Deus (465 membros*)				
Aritônio Rangel	Evangelista	PSC	375	Não eleito
Igreja Assembleia de Deus (3.289 membros*)				
Edilson Martins	Membro	PSD	1.428	Eleito
Pastor Ismael	Pastor	PT	163	Não eleito
Olivino Custódio	Membro	PR	654	Eleito

* Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Para a pesquisa, foram coletados materiais de campanha, tais como: santinhos, adesivos, *perfurades*, *jingles*, cartas direcionadas aos eleitores e a membros da igreja, além das propagandas eleitorais transmitidas no Programa Eleitoral Obrigatório. Foi ainda realizada entrevista semiestruturada com cada um dos candidatos no período da campanha eleitoral, explorando questões relacionadas ao pertencimento e à relação do candidato com o campo religioso, sua trajetória política, as estratégias de campanha e suas expectativas quanto à eleição.

A partir dos dados coletados, buscou-se explorar se e como os candidatos evidenciaram uma convergência entre a ação política e religiosa. A análise das fontes permitiu, ainda, conhecer a trajetória de cada candidato, suas preferências ideológicas, os apoios recebidos, a compreensão de política e as estratégias de campanha utilizadas.

Apresentando os agentes religiosos

Apresentam-se a seguir alguns elementos que merecem destaque na campanha de cada um dos cinco candidatos que participaram do pleito eleitoral em outubro de 2012. Na sequência, serão evidenciados alguns aspectos que marcaram a invocação do religioso por parte dos políticos evangélicos analisados.

[13] Cf. F.A.MEZZOMO; C.S.O. PÁTARO; L.F.G.BONINI. Religião e política nas eleições ao Legislativo municipal de Campo Mourão.

Pastor Geber Nasser é vinculado à IEQ, na qual exerce a função de pastor auxiliar há dois anos, e concorreu à vereança municipal pelo PSC. Na eleição de 2012 em Campo Mourão, pastor Geber obteve 233 votos e não foi eleito. Segundo relatou o candidato, sua participação na eleição – sugerida pelo deputado estadual Gilson de Souza (PSC/São Paulo), da mesma igreja – ocorreu na esteira de um projeto da IEQ, que estabeleceu como meta a eleição de 100 vereadores no estado do Paraná. Sua candidatura foi oficializada pela Convenção Estadual, evento anual organizado pelos líderes da referida igreja. Segundo o pastor Geber, "Eu não me dispus a sair nisto por vaidade, me dispus a sair dentro de um projeto da igreja, embaixo da autoridade [...]."[14].

A indicação oficial do candidato parece não ser caso específico de Campo Mourão. Conforme menciona Maia, a instituição religiosa participa ativamente dos pleitos eleitorais, em um movimento que envolve a definição e indicação de candidatura, assim como o convencimento dos fiéis eleitores para que depositem o seu voto no candidato oficial[15]. Nesse sentido, a articulação da IEQ junto ao campo político ganhou maior organicidade a partir de 1999, com a criação de dois órgãos – Coordenação Nacional de Ação Política e Secretaria Geral de Cidadania –, responsáveis pela articulação política da instituição e pelo trabalho de conscientização dos fiéis, respectivamente, esta última com a incumbência de mobilizar os membros quanto à importância da atuação da igreja no cenário político nacional, estadual e municipal[16].

Uma particularidade envolvendo a campanha do pastor Geber foi a participação da pastora Jurema, pertencente à mesma igreja, como candidata à vice-prefeita pelo PPS, coligação adversária nas eleições municipais[17]. Sobre essa situação, o candidato diz respeitar a hierarquia estabelecida, conforme pode-se verificar a seguir:

> A pastora Jurema é minha pastora. Pastor André, que é seu esposo, [...] eu sou o auxiliar deles. Então, nós estamos num momento muito delicado da campanha. [...] eu não posso ir contra a autoridade da minha pastora e do meu pastor. Tem a submissão, a autoridade.[18]

O posicionamento do candidato evidencia, assim, o que parte da literatura tem apontado, no que tange ao respeito à hierarquia e à autoridade presente no meio

[14] G.NASSER. *Entrevista*.
[15] E.L.C.MAIA. Os evangélicos e a política.
[16] Cf. V.A.S.PAULA, *Religião e política no Vale do Paranapanema*.
[17] Os candidatos que concorreram às eleições majoritárias foram: Regina Dubai e Rodrigo Salvadori (PR), tendo sido a chapa eleita; Tauillo Tezzeli e pastora Jurema (PPS); e José Turozzi e Osni Menezes (PV).
[18] G. NASSER. *Entrevista*.

evangélico – e, nesse caso em especial, na IEQ – e que se reflete inclusive na própria definição das estratégias e ações adotadas no processo eleitoral[19].

Pastor Geber já havia concorrido pelo PDS ao Legislativo de Foz do Iguaçu em 1988, ocasião em que não obteve êxito eleitoral. Dentre as atividades de sua trajetória política destacam-se a Presidência da União Municipal dos Estudantes, a diretoria do Sistema Nacional de Emprego, assessoria parlamentar, Secretaria da Indústria e Comércio, todas exercidas no município de Foz do Iguaçu.

Na campanha de 2012, pastor Geber contou com o trabalho de oito cabos eleitorais voluntários, sendo um membro de cada uma das seis igrejas de Campo Mourão, além de dois amigos, e teve seu foco voltado para visitas a domicílio. Não produziu *jingles*, nem fez uso de carros de som, placas e *outdoors*. Como material de divulgação, utilizou adesivos para carro e também os santinhos, que, peculiarmente, eram chamados por ele de *abençoadinhos*. Pastor Geber projetava na religião a legitimidade para sua campanha, ao afirmar: "Você sabe o que é meu caixa forte? Senhor Jesus, o maior caixa forte [...]. Eu creio nele. Porque eu não estou aqui à toa... Ele tem promessa pra mim e para a sua vida"[20]. A compreensão do candidato evidencia a articulação entre os campos da religião e da política, na medida em que endossa sua campanha mais no chamamento religioso do que propriamente em investimentos vultosos para produção de materiais e propagandas.

Apostando no contato pessoal, a chamada campanha *corpo a corpo*, o candidato optou por não fazer uma divulgação massiva e aleatória de materiais e nem reuniões com empresas ou associação de moradores, dizendo ser mais importante o contato direto com o eleitor. Afirma que "primeiro tenho que conquistar o coração, para depois conquistar o voto"[21]. Ainda segundo pastor Geber,

> Eu senti as pessoas com uma receptividade muito boa, foram muito educadas. Ainda mais que a gente é pastor e a pessoa às vezes pede uma oração e a gente ora pela pessoa, então foi muito bom esse contato. Agora, se você pegar o material e ficar jogando na rua, distribuindo assim, não vai dar voto e vai fazer ainda com que o eleitor fique irritado com você porque está jogando sujeira na calçada.[22]

Ao fazer menção à sua condição de pastor, pode-se entender que são invocados, na campanha, tanto um carisma institucional, vinculado à figura de pastor evangélico,

[19] Cf. E.L.C.MAIA. Os evangélicos e a política.; R.SCHOENFELDER e J.L.Z.PAZ. A Igreja do Evangelho Quadrangular nas eleições de 2006.
[20] G.NASSER. *Entrevista*.
[21] Ibid.
[22] Ibid.

quanto pessoal. Para Steil, os carismas pessoal e institucional não devem ser entendidos como opostos, mas complementares, de modo que "não basta ser detentor de carisma institucional, mas é preciso acioná-lo no momento certo e num sentido estratégico"[23].

O segundo candidato ao Legislativo municipal investigado foi Aritônio Rangel da Silva, filiado ao PSC[24] e vinculado à IURD, em que vem atuando como evangelista nos últimos anos, no cuidado de pessoas envolvidas com drogas. O candidato obteve 375 votos e não foi eleito. Conforme Aritônio, seu nome foi sugerido e apoiado pela IURD, que, oficialmente, lançou somente a sua candidatura. Como material de campanha, centrou-se na utilização dos santinhos, intensificando suas visitas e reuniões nas lojas do comércio local.

Aritônio mencionou que não mantinha grande interesse pela vida política, de maneira que nunca havia participado de nenhuma eleição. Manifestou que cultiva certo descontentamento com a política, "pelo que ocorre dentro da própria política. Então, quer dizer, não é que eu não gostava da política em si, não gosto do que acontece dentro da política"[25]. Sobre a sua candidatura, afirma ainda que era, antes de tudo, um compromisso com Deus:

> Tudo o que eu estou fazendo hoje, primeiro é meu compromisso com Deus. O que eu aprendi é o seguinte, minha crença hoje é ser a própria premissa na mão de Deus, ou seja, tudo o que eu faço primeiro é dele, desde o levantar, do trabalhar, do agir, do falar, tudo para ele. Se eu entrei nessa de candidato, é por isso. Hoje na minha igreja tem vários candidatos eleitos, que é o senador bispo Marcelo Crivella, o pastor Edson Praczyk, o pastor Oliveira, a massa de candidatos eleitos, de pessoas que já trabalham há anos lá dentro que são de suma importância também para a nação religiosa, para nação católica, independente do credo religioso, para todos.[26]

A mudança de opinião sobre a política, explicitada no trecho acima, teria ocorrido pelo convencimento exercido pela IURD, ao destacar suas atividades desenvolvidas junto à igreja e ressaltar a importância que um vereador pode desempenhar na sociedade. A prática da IURD na indicação e eleição de candidatos que a representem vem sendo adotada em outros pleitos eleitorais, nas diferentes esferas do poder público. O candidato afirma que sua igreja defende a importância de se ter um representante

[23] C.A.STEIL. Eleições, voto e instituição religiosa, p.76.

[24] Vale destacar a vinculação do representante da IURD ao Partido Social Cristão (PSC), e não ao Partido Republicano Brasileiro (PRB), tido no Brasil como o partido de maior adesão dos políticos pertencentes a esta igreja evangélica.

[25] A.R.SILVA. *Entrevista*.

[26] Ibid.

cristão no Legislativo: "A Igreja Universal oferece o apoio de conscientizar que a gente tem que ter alguém de caráter, de índole cristã dentro da Câmara"[27]. A esse respeito, diferentes autores destacam que, sobretudo a IURD, desde o final da década de 1990, tem adotado, em âmbito nacional, um sistema orgânico que compreende a indicação oficial de candidatos, a definição de estratégias e materiais de campanha, bem como a mobilização dos fiéis/eleitores por ocasião das eleições ocorridas no Brasil[28]. Esse sistema consiste em um planejamento racional no qual a escolha dos candidatos é realizada exclusivamente pelos dirigentes regionais e nacionais da IURD, dispensando a prática de consulta preliminar às igrejas locais, muito embora o carisma pessoal do candidato possa influenciar na sua indicação. Assim, conforme Oro, o perfil do político iurdiano deve atender a critérios como ausência de interesses pessoais, adoração e veneração a Jesus Cristo, caráter e compromisso com os mais necessitados[29].

Tal prática tem demonstrado resultados promissores em diversos municípios e estados, sobretudo em eleições proporcionais, na medida em que evita a pulverização e a disputa por votos em uma mesma região. Ao que parece, a candidatura de Aritônio observou as mesmas orientações da instituição religiosa constatadas pela literatura, uma vez que foi o único indicado oficialmente pela IURD nas eleições para vereador de Campo Mourão.

Com relação às propostas de campanha, constava dentre as prioridades de seu mandato, caso eleito, a intenção de apresentar projetos a fim de que o poder público subsidie o deslocamento dos fiéis para as atividades religiosas promovidas pelas igrejas evangélicas - afinal, justifica Aritônio, "Eu vou estar lá para representar a igreja, representar o povo"[30]. A postura do candidato não está isolada de outras ações desenvolvidas pela IURD. De acordo com Santos[31], "não surpreende verificarmos que os políticos vinculados à Igreja Universal do Reino de Deus afirmam que sua atuação é voltada para o 'povo' e este 'povo' é identificado com a parcela mais 'necessitada' da população".

Diferentes autores apontam que as igrejas evangélicas, em especial a IURD, têm adotado um estilo de fazer política associando-se a uma prática coorporativa e assistencialista, utilizada como estratégia para captação de votos e consequente fortalecimento institucional da igreja[32]. Nesse sentido, a compreensão de Aritônio

---

[27] Ibid.

[28] L.S.CAMPOS. Evangélicos e política no Brasil; J.MIRANDA. O jeito cristão de fazer política; A.P.ORO. Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre.

[29] A.P.ORO. A política da Igreja Universal e seus reflexos, p.56.

[30] A.R.SILVA. *Entrevista*.

[31] M.M.SANTOS. "Tribunos do povo, servos de Deus", p.217.

[32] Cf. O.L.CORADINI. *Em nome de quem?*; M.D.C.MACHADO. *Política e religião*; R. NOVAES. Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens.

parece reforçar essa constatação ao afirmar que "a igreja tem todo mundo lá dentro, porque as pessoas com maiores dificuldades estão dentro da igreja"[33], justificando, assim, o exercício do mandato voltado para as demandas *intra corporis*.

Os próximos três candidatos apresentados são vinculados à AD. Edilson Martins candidatou-se pela primeira vez em 2012, pelo PSD, obtendo 1.428 votos e sendo eleito com a terceira maior votação do município. Além de seu pai, Salvador Martins, ter sido eleito duas vezes vereador em Campo Mourão, o candidato vem exercendo atividades junto à esfera pública desde 2003, quando respondeu como Secretário de Saúde, gestor de contratos e convênios, assessor da deputada estadual Marla Tureck e chefe de gabinete de Nelson Tureck, prefeito de Campo Mourão entre 2006 e 2012.

Para sua campanha, teve apoio do partido (PSD), além da contribuição de uma empresa particular, considerada pequena pelo candidato. Contou com aproximadamente sete pessoas contratadas e uma quantidade expressiva de voluntários que encamparam sua candidatura. Trabalhou com a estratégia do *corpo a corpo*, fazendo visitas nas casas e reuniões em empresas. Foram ainda produzidos santinhos, adesivos, *perfurades*, placas e *jingles*.

Membro da AD desde os 13 anos, juntamente com sua família, Edilson Martins afirmou que foi escolhido como candidato oficial de sua igreja, não obstante os candidatos Olivino Custódio e pastor Ismael – sobre os quais trataremos adiante – também pertencerem à mesma igreja. A esse respeito, afirma o candidato:

> Na eleição passada saíram seis candidatos da Assembleia de Deus e acabou não elegendo nenhum. [...] ano passado foi feita uma prévia na igreja, ficou seis meses ali para quem quisesse colocar o nome à disposição. Eu coloquei meu nome, algumas outras pessoas colocaram também, e dessa prévia o meu nome foi indicado com 99% de aprovação. As outras pessoas que perderam tiveram o compromisso de apoiar, então estão me apoiando também.[34]

O movimento sinalizado pelas afirmações acima confirma a estratégia que passou a ser adotada pela AD em nível nacional a partir de 2002, semelhante à da IURD, para concentrar votos em determinados candidatos, evitando a dispersão da campanha e consequentemente de eleitores[35]. Não obstante a tentativa de dar organicidade à campanha, é possível afirmar que a AD tem encontrado dificuldades, em âmbito local e nacional, dada a sua organização congregacional, que confere certa independência e

[33] A.R.SILVA. *Entrevista*.
[34] E.MARTINS. *Entrevista*.
[35] E.L.C. MAIA. Os evangélicos e a política; L.S.CAMPOS, Evangélicos e política no Brasil.

autonomia às igrejas. A AD, diferentemente da IURD, não impede que outros fiéis se candidatem aos cargos eletivos, além de não exercer pressão direta e de dar liberdade para que seus membros optem por votar em outros candidatos que não aqueles indicados por sua igreja[36]. Assim como na eleição de 2012 em Campo Mourão, quando houve a participação de três candidatos que declararam vínculo com a AD, também no pleito municipal de 2008 ocorreu a pulverização de votos em função da participação de três candidatos que mantinham a mesma condição de proximidade com a igreja[37].

No caso de Edilson Martins, além de ter sido indicado e apoiado massivamente pelos pastores e membros da AD, conforme mencionado, sua candidatura teria recebido adesão também de pastores da Igreja Presbiteriana Renovada e da Igreja Brasil para Cristo. Para o candidato, o apoio recebido ocorreu não somente pelo fato de ser evangélico, mas também pelo seu trabalho como servidor público.

Também membro da AD, pastor Ismael candidatou-se pela primeira vez nas eleições de 2012, filiado ao PT, o qual forneceu parte do suporte financeiro para sua campanha, compreendendo aproximadamente 20% de suas despesas. Obteve 163 votos, não sendo eleito. Em sua campanha, o candidato procurou realizar reuniões nas empresas, além de utilizar *jingles*, santinhos, adesivos e *outdoor*, tendo contado com o trabalho voluntário de aproximadamente vinte pessoas.

Atuando como pastor há quatro anos, o candidato afirma frequentar também outras denominações religiosas, já que se diz chamado por Deus, tendo o poder da cura e autoridade sobre os demônios.[38]

Pastor Ismael torna explícitas, em sua fala, as disputas entre o bem e o mal, Deus e o Diabo, trazendo uma compreensão maniqueísta sobre a existência humana, que se reflete inclusive no mundo da política. A esse respeito, cabe ressaltar que algumas igrejas evangélicas teriam hipertrofiado a guerra entre Deus e diabo pelo domínio da humanidade. Para tanto, defendem que o que se passa no *mundo material* resulta da guerra entre as forças divina e demoníaca no *mundo espiritual*. A guerra não está circunscrita apenas a Deus/Anjos versus Diabo/Demônios, uma vez que os seres humanos participam ativamente desta guerra, mesmo que não tenham consciência disso[39].

---

[36] A.P.ORO. A política da Igreja Universal e seus reflexos; A.P.ORO. Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre.

[37] F.A.MEZZOMO e L.G.BONINI. O religioso em contexto político-eleitoral: eleições proporcionais de Campo Mourão/PR..

[38] I.G.SANTOS. *Entrevista*.

[39] R.MARIANO. Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopetencostais; A.L.JUNGBLUT. Os domínios do maligno e seu combate, p. 37; F.A.MEZZOMO, Nós e os outros: proselitismo e intolerância religiosa nas igrejas neopentecostais.

Para pastor Ismael, o evangélico, além de manter-se íntegro moralmente, tem a capacidade de não se corromper no mundo da política, afinal:

> O vínculo religioso influi em tudo. É Deus na frente. [...] A pessoa que é crente mesmo [...] vota no evangélico. Por quê? Porque o evangélico [...] tem uma tendência a seguir a Bíblia. [...] você coloca um pastor dentro da Câmara, você vai complicar os vereadores, [o pastor] não vai deixar roubar, primeiro que ele não rouba, segundo que ele não pode deixa roubar, porque roubar é pecado.[40]

Com efeito, Santos aponta que o sentido dado ao vínculo religioso no desempenho das funções políticas de um indivíduo assume um caráter missionário que, no caso da compreensão do pastor Ismael, pode ser entendido como o dever moral de não permitir que o roubo ocorra na Assembleia Legislativa:

> O papel de um pastor que se torna político assume um caráter que talvez pudéssemos qualificar como "missionário": já que foram os desígnios de Deus que o colocaram no Parlamento, não haveria como um fiel contestar a legitimidade de sua atuação. Afinal de contas, estamos falando de coisas que "estão na Bíblia"[41].

Por fim, o terceiro candidato vinculado à AD, Olivino Custódio – filiado ao PR, do qual é presidente – é o que apresenta a maior vivência na política, tendo sido eleito vereador nos anos de 1982 (PMDB) e 1988 (PDT), também no município de Campo Mourão. Nas eleições de 1992, ficou como suplente, tendo assumido como vereador durante alguns meses em 1994 e 1995[42]. Em 2004, foi candidato pelo PSDB e em 2008 pelo PR, embora não tenha obtido êxito em tais eleições. Em 2012 foi eleito com um total de 654 votos.

Teve auxílio logístico do partido, contou com quatro cabos eleitorais contratados e diversos voluntários. Sua campanha esteve voltada sobretudo para as visitas em domicílio, utilizando-se de santinhos, adesivos, *perfurade*s, placas e *jingle*s.

Olivino Custódio afirmou ser membro da AD há 8 anos e contar com o apoio individual de membros da igreja em sua empreitada eleitoral. Contudo, manifestou certo descontentamento em relação à posição da AD na indicação do candidato oficial, Edilson Martins:

---

[40] I.G.SANTOS. *Entrevista*.
[41] M.M.SANTOS, "Tribunos do povo, servos de Deus". p.209.
[42] CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO.

> Eu acho que a igreja, a minha igreja, por exemplo, peca por esse lado. Ela direcionou um candidato e pede que vote nele, mas não é assim, o povo é mais esclarecido, a igreja tem que atuar como conselheira, ela tem que pegar como o Tribunal Regional Eleitoral, tem que dizer "cuidado com isso" e orientar os eleitores. A função dela é de orientar de não seguir o caminho errado nas coisas da vida da gente, [...] da própria igreja também ensinar: "não deve fazer isso na política". A nossa igreja não está fazendo isso.[43]

Como é possível observar, Olivino Custódio não concorda com a estratégia da AD na indicação de um único candidato oficial, nem mesmo de ser decisivo seu apoio para o êxito eleitoral: "o povo é muito esclarecido, vota em um terceiro que não é da igreja"[44]. Assim como na eleição de 2012, cabe ressaltar que na campanha de 2008, quando não foi eleito, o candidato também não recebeu apoio oficial da AD[45].

Aproximações e especificidades entre os agentes religiosos

Ao analisarmos as compreensões dos candidatos investigados pela pesquisa, é possível perceber a recorrência a um discurso que faz uso do vínculo religioso como um diferencial de campanha, na medida em que o candidato evangélico apresenta integridade moral para o exercício das funções do Legislativo. Pastor Ismael, como visto anteriormente, acredita que um evangélico tem a capacidade de *complicar os vereadores*, ao não permitir condutas inadequadas e imorais na Câmara. Assim, na compreensão dos candidatos, ser abençoado e guiado por Deus traria contribuições à gestão pública do município. Esse entendimento fica evidente também no discurso de outros candidatos, como pastor Geber e Edilson Martins:

> Se Deus permitir que eu chegue lá, eu vou fazer a diferença, a minha atuação vai ser dentro daquilo que a Palavra de Deus me ensinou e ensina. Não vou me desviar nem pela direita nem pela esquerda, vou seguir o caminho que o Senhor determinou. Porque se eu chegar lá, é por um propósito Dele.[46]

> Eu já venho como assembleiano de Deus, então você já é um conhecedor da Palavra de Deus. [...] No caso, a Bíblia Sagrada ela não é para a Assembleia,

[43] O.CUSTÓDIO. *Entrevista*.
[44] Ibid.
[45] Cf. F.A.MEZZOMO e L.G.BONINI. O religioso em contexto político-eleitoral.
[46] G.NASSER. *Entrevista*.

> ela é para todos. Aquele é um livro sagrado que você tem que seguir. [...] O caminho é o que está escrito.[47]

Nota-se, a partir dessas passagens, que a Palavra de Deus serve, para esses candidatos, como diretriz moral de sua conduta e, por conseguinte, como argumento para convencimento do eleitor. Portanto, é possível observar não só a inserção da figura religiosa no campo político, mas, junto com ela, a inclusão do próprio discurso religioso como fundamento da ação política e estratégia de campanha.

A visão da política como um campo profano, onde coisas erradas acontecem, é também frequente no discurso dos candidatos. Nesse contexto, o voto em uma pessoa de Deus é apresentado como uma possível solução, diante da necessidade de exorcizar os males e os posicionamentos torpes comumente encontrados na esfera pública[48]. Nota-se, assim, nas afirmações de Aritônio, o descontentamento com a política, onde se observa o *mal* acontecer, e, no caso do pastor Geber, a ideia de que na política é necessário conviver com pessoas *duas caras*, que dizem uma coisa e fazem outra.[49]

Outro aspecto recorrente entre os candidatos é a ideia de que, por mais que recebam o apoio e possuam um vínculo religioso, o vereador deve legislar para todos. Neste sentido, os candidatos se apresentam como pessoas que visariam, caso eleitas, o bem comum, sem restringir suas ações para determinado segmento da sociedade. Isto é importante, não só por se tratar de um ponto em comum entre os discursos, mas também por vir ao encontro da ideia de que, uma vez que seguem a Palavra de Deus, sua ação terá de ser voltada ao povo, ao benefício de todos. Esta questão é pontuada por Santos, no trecho a seguir:

> Além de estar sempre buscando novos e eficientes canais capazes de facilitar o funcionamento de sua Igreja e garantir a defesa de seus interesses enquanto instituição, os "representantes do Evangelho" teriam uma peculiaridade que é também uma responsabilidade a mais: como a atuação dos "homens de Deus" é calcada nas "palavras divinas" contidas na Bíblia, cujos desígnios a tradição religiosa à qual se vinculam consideram passíveis de ser seguidos por todos, o foco de seus interesses não pode deixar de ser, no fim das contas, o "povo", na acepção mais genérica que este termo possa ter[50].

---

[47] E.MARTINS. *Entrevista*.

[48] Cf. J.BURITY. Religião e política.; J.MIRANDA. O jeito cristão de fazer política; C.A.STEIL. Eleições, voto e instituição religiosa.

[49] G.NASSER. *Entrevista*.

[50] M.M.SANTOS. "Tribunos do povo, servos de Deus, p.213.

Entretanto, conforme apresentado anteriormente, Aritônio acredita que o povo está na igreja, de modo que atender às prioridades da instituição religiosa significaria, por consequência, atender ao povo. Com efeito, assim como foi evidenciado em relação ao candidato da IURD, pastor Geber, da IEQ, também compreende que o povo está na igreja, sendo portanto legítimo legislar a partir das demandas dessa última. Nesse ponto, continua o candidato, afirma a intenção de, caso eleito, repassar a metade de seu salário de vereador a uma igreja evangélica, a ser sorteada a cada mês, e assim justifica: "nas igrejas está o público. Você não frequenta uma igreja seja ela qual for? Você frequenta. Então [...] dentro da igreja está o povo."[51]

Considerações finais

A pesquisa desenvolvida a partir da análise da campanha ao Legislativo municipal de Campo Mourão contribui para a compreensão de como vêm se dando as dinâmicas que inserem as instituições religiosas, mais especificamente as evangélicas, na esfera política. Esse processo começa a se consolidar no Brasil a partir do final da década de 1980, embora não de forma pacífica, tendo em vista a defesa do princípio da secularização que acabaria, por fim, por delegar à esfera privada aquilo que se refere às dinâmicas próprias do campo religioso[52].

No caso das eleições proporcionais de Campo Mourão em 2012, estiveram envolvidos candidatos que mantinham proximidades com diferentes instituições religiosas, dentre as quais discutimos neste artigo aqueles vinculados à IURD, à AD e à IEQ, igrejas evangélicas que, no Brasil, vêm apresentando maior atuação dentro do espaço político – colocando em questão aspectos da teoria da secularização.

Dos cinco candidatos investigados, dois foram eleitos: Edilson Martins, tendo sido o terceiro mais votado, e Olivino Custódio, ocupando a última vaga ao Legislativo municipal, ambos vinculados à AD. Os outros três candidatos investigados, pastor Geber, Aritônio Rangel e pastor Ismael, pertencentes respectivamente à IEQ, IURD e AD, não obtiveram êxito na eleição de 2012.

Com base nos dados da pesquisa, pode-se afirmar que as três instituições religiosas tiveram diferentes posições e encaminhamentos em relação ao pleito eleitoral de 2012, denotando movimentos e estratégias de investida das igrejas em direção ao espaço público.

Com relação à IEQ, houve a indicação oficial de um único candidato, inserida na estratégia adotada pela igreja de eleger 100 vereadores no estado do Paraná em 2012.

---

[51] G.NASSER. *Entrevista*.

[52] Cf. L.S.CAMPOS, Evangélicos e política no Brasil.

Pastor Geber, vinculado à IEQ, concorreu ao Legislativo de Campo Mourão ao mesmo tempo que pastora Jurema, de sua igreja, candidatou-se ao executivo em campo político oposto. Ainda assim, a partir das declarações do próprio candidato, não parece ter havido resistências e conflitos internos à igreja. Contando com 2.171 membros vinculados à IEQ, pastor Geber conquistou 233 votos e não foi eleito.

No caso da IURD, houve também o lançamento oficial de um único candidato, a despeito do considerável desempenho eleitoral de seu representante, Aritônio Rangel, que conquistou 375 votos. Vale mencionar que os fiéis da IURD costumam ter um maior índice de fidelidade aos candidatos oficiais em relação às demais igrejas evangélicas[53], e que contavam com apenas 465 membros em Campo Mourão[54]. Além disso, embora a IURD tenha perdido fiéis na última década no Brasil, sua estrutura político-econômica-religiosa está mais densa e robusta, de modo que a análise desta instituição deve levar em conta a articulação e a proximidade dos campos político, religioso e econômico simultaneamente[55].

Quanto à AD, foi a única das instituições religiosas investigadas que não conseguiu manter organicidade na composição de seus indicados. Embora tenha ocorrido a indicação oficial de Edilson Martins, outros dois candidatos que declararam sua vinculação à mesma igreja participaram do pleito eleitoral, havendo ainda, por parte de um deles, a manifestação contrária ao procedimento adotado pela AD. Não obstante o lançamento das três candidaturas e a dispersão de votos, a AD, que contava com 3.289 membros vinculados, obteve êxito na eleição, vindo a ocupar duas cadeiras na Câmara Municipal de Vereadores.

Os dados da pesquisa indicam que não é possível verificar a existência de uma relação direta e necessária entre o apoio da religião e o êxito eleitoral. De forma análoga, a utilização dos elementos religiosos como estratégia de campanha também não garantem a eficácia no convencimento dos fiéis/eleitores. De todo modo, muito embora a posição de cada instituição religiosa, assim como a atuação de cada agente religioso na campanha, apresentem particularidades, há que considerar que 3 das 13 vagas da Câmara Municipal de Campo Mourão passaram a ser ocupadas por membros vinculados às igrejas, para o mandato que se estende de 2013 a 2016[56]. Cabe destacar que esse resultado, no entanto, contrasta com o desempenho eleitoral de 2008, quando

[53] A.P.ORO. A política da Igreja Universal e seus reflexos.

[54] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Estados.

[55] R.ALMEIDA. Negócios, poder e fé.

[56] Além dos dois candidatos eleitos discutidos neste artigo e vinculados à AD, Edilson Martins e Olivino Custódio, foi também eleito, no pleito de 2012 em Campo Mourão, o agente religioso Toninho Machado, pertencente à Igreja Presbiteriana Renovada (C.S.O.PÁTARO, F.A.MEZZOMO e L. G.BONINI. Religião e política nas eleições.

os nove agentes religiosos pleiteantes a uma vaga do Legislativo Municipal não obtiveram êxito eleitoral[57]. Pode-se assim inferir que os resultados das duas últimas eleições proporcionais de Campo Mourão evidenciam uma mudança significativa no que diz respeito às articulações entre religião e política.

Por fim, a partir da análise das eleições proporcionais de 2012 em Campo Mourão, é possível constatar um movimento de aproximação e imbricação entre os campos político e religioso. É flagrante a invocação do religioso na esfera política, evidenciada tanto no envolvimento das igrejas evangélicas quanto na compreensão e discurso dos candidatos, de modo que a prática política dos agentes religiosos vem na direção de "dar sentido a uma expressão religiosa"[58]. Nesse sentido, concorda-se com Novaes[59], para quem *ser evangélico* passou a ser uma variável relevante no jogo eleitoral, o que denota as intensas relações entre os campos político e religioso no Brasil.

Referências Bibliográficas

Fontes Primárias

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO. Disponível em: http://www.cmcm.pr.gov.br/v6/intranet/arquivos/11legis.pdf. Acesso em: 09 abr. 2014.

CUSTÓDIO, Olivino. Entrevista. Campo Mourão, 11 de set. 2012. (A/A).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Cidades. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 07 abr. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Estados. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/estadosat/. Acesso em: 07 abr. 2014.

MARTINS, Edilson. *Entrevista*. Campo Mourão, 25 de set. 2012. (A/A).

NASSER, Geber. *Entrevista*. Campo Mourão, 29 de ago. 2012. (A/A).

SANTOS, Ismael Garcia dos. *Entrevista*. Campo Mourão, 27 de ago. 2012. (A/A).

[57] F.A.MEZZOMO e L.F.G.BONINI. O religioso em contexto político-eleitoral.
[58] J.BURITY. Religião e política, p. 59.
[59] R.NOVAES. Crenças religiosas e convicções políticas.

SILVA, Aritônio Rangel da. *Entrevista*. Campo Mourão, 3 de set. 2012. (A/A).

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ – TRE/PR. Zonas eleitorais. Disponível em: http://www.tre-pr.jus.br/institucional/zonas-eleitorais/zonas-eleitorais-tre-pr-pesquisa-por-municipio-1. Acesso em: 10 set. 2013.

_____. Resultado eleições municipais. Disponível em: http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr. Acesso em: 10 set. 2013.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. Disponível em: http://divulgacand2012.tse.jus.br/divulgacand2012/ResumoCandidaturas.action. Acesso em: 11 nov. 2013

Fontes Secundárias

ALMEIDA, Ronaldo de. Negócios, poder e fé: a Universal contra a Mundial. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; CIPRIANI, Roberto; GIUMBELLI, Emerson (Orgs.). *Religião no espaço público*: atores e objetos. São Paulo: Terceiro Nome, 2012: 95-109.

BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira. *Cultura política brasileira, práticas pentecostais e neopentecostais*: a presença da Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999-2006). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2007.

BURITY, Joanildo. Religião e política. In: *Fé na revolução*: protestantismo e o discurso revolucionário brasileiro (1961-1964). Rio de Janeiro: Editora Novos Diálogos, 2011: 51-79.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. *Ciências Sociais e Ciências da Religião*: polêmicas e interlocuções. São Paulo: Paulinas, 2008.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos e política no Brasil: análise das eleições de 2002 a 2010 para Câmara Federal. In: PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; HAHN,

Fábio André; MEZZOMO, Frank Antonio (org.). *Instituições e sociabilidades:* Religião, política e juventudes. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2013: 63-102.

CORADINI, Odacir Luiz. *Em nome de quem?* recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

FRESTON, Paul. The Universal Church of the Kingdom of God*:* A Brazilian Church Finds Success in Southern Africa. In: *Journal of Religion in Africa*, 35 (2005): 33-65.

GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. In: *Revista Religião e Sociedade,* Rio de Janeiro, 28, 2 (2008): 80-101.

JUNGBLUT, Airton Luiz. Os domínios do maligno e seu combate: notas sobre algumas percepções evangélicas atuais acerca do mal. In: *Revista Debates do NER*, Porto Alegre, 4, 4, (jul. 2003): 37.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Existe um estilo evangélico de fazer política? In: BIRMAN, Patrícia (org.). *Religião e espaço público*. São Paulo: Attar Editorial, 2003.

_____. *Política e religião*: a participação dos evangélicos nas eleições. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MAIA, Eduardo Lopes Cabral. Os evangélicos e a política. In: *Revista Em Tese*, Florianópolis. 2, 4 (ago./dez. 2006): 91-112.

MARIANO, Ricardo. Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopetencostais. In: *Revista Debates do NER*, Porto Alegre, 4, 4 (jul. 2003): 21-34.

_____. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, 18, 52 (2004): 121-138.

MEZZOMO; Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; BONINI, Lara Grigoleto. Religião e política nas eleições ao Legislativo municipal de Campo Mourão. In: *Debates do NER*, Porto Alegre, 1, 25 (jan./jun. 2014).

MEZZOMO, Frank Antonio. Nós e os outros: proselitismo e intolerância religiosa nas igrejas neopentecostais. In: *Revista Fênix*, Uberlândia, 5 (2008): 01-25.

MEZZOMO, Frank Antonio; BONINI, Lara Grigoleto. O religioso em contexto político-eleitoral: eleições proporcionais de Campo Mourão/PR. In: *Revista Brasileira de História das Religiões,* Maringá, 4, 11 (set. 2011): 183-204.

MIRANDA, Júlia. O jeito cristão de fazer política. In: BARREIRA, Irlys; PALMEIRA, M. (orgs.). Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil. São Paulo: Annablume, 1998.

_____. O candidato da igreja: do que nos fala a sua presença na política brasileira. In: LEMENHE, M.; CARVALHO, R. V. A. (org.)*. Política, cultura e processos eleitorais.* Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2006.

NERI, Marcelo Côrtes; MELO, Luísa Carvalhaes Coutinho de. Novo mapa das religiões. In: *Revista Horizontes*, Belo Horizonte, 9, 23 (2011): 637-673.

NOVAES, Regina. Crenças religiosas e convicções políticas: fronteiras e passagens. In: FRIDMAN, Luís Carlos (Org.). *Política e cultura*: século XXI. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002: 63-97.

ORO, Ari Pedro. Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre. In: *Revista Debates do NER*, Porto Alegre, 2, 3 (set. 2001): 9-70.

_____. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e políticos brasileiros. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, 18, 53 (2003): 53-69.

_____. Religião e eleições em 2012 em Porto Alegre. In: *Revista Debates do NER*, Porto Alegre, 14, 23, (jan./jun. 2013): 109-144.

PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; MEZZOMO, Frank Antonio. *Relatório de Pesquisa:* Juventude, religião e política: compreensão das representações político-religiosas na campanha eleitoral (Edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES 07/2011), 2013.

PAULA, Vitor Aparecido Santos de. Religião e política no Vale do Paranapanema: a Igreja do Evangelho Quadrangular em Assis-SP (1996-2008). Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Campus de Assis, 2012.

SANTOS, Marcio Martins dos. "Tribunos do povo, servos de Deus": um estudo antropológico sobre políticos e religião na cidade de Porto Alegre. In: *Revista Anthropológicas*, Recife, 12, 19(1) (2008): 201-239.

SCHOENFELDER, Rosilene; PAZ, Joice Lisa Zenatti. A Igreja do Evangelho Quadrangular nas eleições de 2006: a disputa pela vaga de deputado federal. In: *Revista Debates do NER*, Porto Alegre, 7, 10 (jul./dez., 2006): 27-37.

STEIL, Carlos Alberto. Eleições, voto e instituição religiosa. In: *Revista Debates do NER*, Porto Alegre, 2, 3, (set. 2001): 73-85.

RECEBIDO: 17/02/2014
APROVADO: 11/06/2014